

Valmir acha que pedir tropas para garantir eleição é sensacionalismo

O candidato da Frente Progressista, senador Valmir Campelo (PTB), criticou ontem a forma "sensacionalista" com que os seus adversários têm conduzido as campanhas ao Governo. Para ele, a decisão do comitê da deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) de solicitar a presença de tropas federais para acompanhar as eleições no DF é uma agressão à inteligência do eleitorado brasiliense. Campelo acha que os próprios partidos deveriam se responsabilizar ou manter um clima de tranquilidade no dia 3 de outubro. "Se o PT conseguir acalmar os ânimos dos seus cabos eleitorais, creio que tudo transcorrerá normalmente", avalia.

Ao contrário das acusações feitas por Abadia, os candidatos e correligionários da Frente Progressista, segundo Campelo, têm evitado o confronto com os adversários. "Somos perseguidos nos comícios pelos petistas. Eles colocam gente infiltrada junto do nosso pessoal", acusa. Insistindo na tese de que os partidos devem controlar seus filiados e militantes, Valmir Campelo aconselha os dirigentes das demais coligações a desarmarem os ânimos dos seus cabos eleitorais.

Voto — O candidato governista acha desnecessário a presença de tropas federais para acompanhar as eleições em Brasília, sobretudo, se for levado em conta as razões usadas pela coligação Brasília de Mãos Dadas para recorrer a esta prerrogativa. Segundo ele, esses pedidos devem ser feitos em casos realmente necessários. Na avaliação de Valmir, as acusações feitas por Abadia de que o governador Joaquim Roriz a teria agredido com palavras no comício do último domingo, em Santa Maria, são infundadas e mentirosas. "Estava lá e posso testemunhar que não houve nada disso. A própria Abadia não ouviu, como pode acusar. Ela quer é gerar um fato político", contratacou.

Pelas previsões de Campelo, se não houver radicalização por parte dos mais exaltados, os brasilienses vão poder votar dentro das condições garantidas pelos regimes democráticos. Voltando a confirmar que o pedido de Abadia é uma agressão aos eleitores, ele lamenta o fato de, na reta final, os adversários estarem "apelando". Campelo sustenta que ganhará no voto e não no grito.